

Economista culpa Tesouro americano

WASHINGTON (do Correspondente) — O economista Jeffrey Sachs, professor na Universidade de Harvard, acusou o governo americano de responsável pelo fato de ainda não ter sido encontrada uma solução para a dívida externa dos países em desenvolvimento. Segundo ele, ao tratar do assunto, inclusive nos contatos com os governos devedores, o Departamento do Tesouro procurou sempre favorecer os grandes bancos americanos. E para isso chegou mesmo a utilizar dinheiro público, que foi emprestado a alguns países para que pudessem pagar os bancos privados.

— O caso mais claro disso aconteceu em outubro passado, quando o

Tesouro emprestou US\$ 3,5 bilhões ao México. Esse dinheiro foi entregue aos mexicanos para que eles não interrompessem o pagamento dos juros aos bancos — afirmou Sachs ontem à tarde, perante a Comissão de Bancos e Finanças, no Congresso dos Estados Unidos.

Segundo ele, a crise da dívida tem sido manobrada “em favor de quatro ou cinco grandes bancos, e às vezes é administrada por eles mesmos”. O acadêmico afirmou que o maior credor privado do Brasil, o Citicorp, e outros bancos, sempre trabalharam em conjunto com o Tesouro para bloquear soluções realistas para o problema.

— O Citicorp tem uma grande rede

de operações através da América Latina e, portanto, uma forte influência sobre determinados governos na região. Com sua posição estratégica superior, o Citicorp não está interessado em qualquer solução para a crise — disse Sachs.

O economista de Harvard disse que a conversão de parte da dívida em investimento é uma das manobras mais bem sucedidas dos grandes bancos, em prejuízo dos devedores, uma vez que é inflacionária.

— Ao mesmo tempo em que bloqueavam qualquer solução para a crise, durante as negociações entre os governos e o comitê de credores, os grandes bancos buscaram agressi-

vamente conseguir novos negócios. E o Tesouro sistematicamente apoiou essa estratégia. Efetivamente, com essa ajuda, e com postos estratégicos dentro dos comitês de renegociação da dívida, os grandes bancos americanos vetaram virtualmente quaisquer iniciativas para a crise da dívida — afirmou Jeffrey Sachs. Ele disse que antes de que um país pudesse se candidatar à um programa de ajuda do FMI e a novos empréstimos, o Departamento do Tesouro “quase sempre solicitava que o governo desse país acertasse suas contas com os bancos, e isso significa com o Citicorp e um pequeno número de outros grandes bancos”, contou Sachs.